

RETOMANDO LINHARES (ES): DO POVOADO À CIDADE EM SUAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS. HISTORIOGRAFIA E MORFOLOGIA URBANA

Haniely Ramos Bravim (hanielyramos@gmail.com)

Aluno de graduação do curso Arquitetura e Urbanismo

Vanessa Loureth Souza (vanessa.loureth@gmail.com)

Aluno de graduação do curso Arquitetura e Urbanismo

Fabiano Vieira Dias, Msc (fvieira@fsjb.edu.br)

Arquiteto-Urbanista

Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz

RESUMO

A pesquisa pretende retomar os estudos realizados anteriormente acerca das narrativas da Arquitetura e Urbanismo em Linhares/ES até meados do século XIX, quando ainda era um povoado, contextualizando sua trajetória histórica e urbana, a partir da emancipação política (e econômica) da atual cidade de Linhares. O objetivo do trabalho é compreender o processo de evolução urbana do município a partir do século XX, bem como identificar possíveis arquiteturas singulares e seu papel nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Linhares, Evolução Urbana, Narrativas, Arquiteturas Singulares, Historiografia, Século XX.

1 – INTRODUÇÃO

Por entender que as grandes narrativas da arquitetura e urbanismo se referem à capacidade de diferentes campos de pesquisa - ligados direta ou indiretamente às disciplinas da arquitetura e urbanismo, de comunicar e traduzir a história da cidade, no tempo e no espaço, e que, as arquiteturas singulares são os exemplares arquitetônicos que agrupam em seu corpo físico as características destas grandes narrativas e que evidenciam as transformações urbanas expressas pelas mesmas, esta pesquisa tem por objetivo o estudo e entendimento das transformações urbanas, a partir da compreensão da expansão territorial e urbana da cidade de Linhares, localizada na Região Norte do Espírito Santo. O antigo povoado colonial do começo do séc. XIX, às margens do rio Doce capixaba, leva mais de cem anos para sair de sua condição primitiva, em estágios de transformações econômicas, políticas e urbanas até sua atual disposição espacial de município.

Nesse sentido, a pesquisa pretende retomar os estudos realizados anteriormente acerca das narrativas da arquitetura e urbanismo na cidade de Linhares-ES, através de análises de arquiteturas singulares e de suas conexões com a realidade histórica local, a partir de sua expansão do século XX, deixando para trás sua característica de vila e passando, no novo século, à condição de cidade e município, conectando sua história com as históricas tentativas de colonização da região norte do Espírito Santo, a partir do Vale do rio Doce, como bem lembra Egler, sobre esses primeiros momentos de ocupação tardia do norte capixaba:

Fazendo um retrospecto da situação ao norte do rio Doce até o começo do século XIX, verifica-se que todas as tentativas de povoamento se resumem nas penetrações pelos dois rios principais: o São Mateus e o Doce. Destas penetrações resultaram respectivamente as vilas de São Mateus e Linhares, cuja esfera de influência era praticamente insignificante. Não eram mais do que dois pequenos núcleos estagnados, encravados no meio de um sertão e mantendo contacto com a civilização através de uma navegação esporádica. Sua

influência como centro de expansão do povoamento foi praticamente nula até a segunda metade do século XIX (EGLER, 1951, p. 157).

Desde o início do século XVIII, a política protecionista adotada pela colônia brasileira e pela coroa portuguesa, a qual objetivava a defesa das riquezas descobertas no interior das colônias de Minas Gerais, restringia a criação de novos caminhos para as colônias na Capitania do Espírito Santo, afetando toda a região do baixo rio doce e deixando o povoado de Linhares sem qualquer política de incentivo à ocupação por quase cem anos (ZUNTI, 1982, p. 36).

Somente a partir de 1800 que foi retomado o estímulo à povoação das margens do rio Doce, medida esta, vinculada com a implantação de quartéis militares em pontos estratégicos do rio Doce, para fins de proteção desta rota fluvial de comércio contra-ataques dos índios botocudos (ZUNTI, 1982, p. 39-40).

Neste contexto, a mando do Governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, o município de Linhares teve origem no ano de 1809, com a implantação de um pequeno povoado sobre os “escombros” de um dos quartéis inseridos naquela região - o de Coutins, anteriormente destruído pelos índios botocudos em 1808. O povoado cuja origem foi a partir de um núcleo urbano fundador formado por um conjunto de edificações que contornavam uma grande praça central, recebeu o nome de Linhares em homenagem a D. Rodrigo de Souza Coutinho, agraciado nesta época com o título de Conde de Linhares (ZUNTI, 1982, p. 41).

A criação do povoado de Linhares está relacionada à reorganização dos limites territoriais entre as Capitanias do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia, pois, com a definição dos novos limites, a qual obedeceu às ordens dadas pela Carta Régia de 17 de Janeiro de 1814, o governo pôde conceder terrenos de sesmarias como medidas de incentivo à ocupação e à comodidade do comércio entre os rios destas Capitanias (BRASIL, 1890, p.1).

Entre 1817 e 1833, a população do povoado de Linhares mais que dobrou seu contingente, passando de 305 a 713 habitantes. Ao atingir esta contagem, em 1833, o povoado, antiga Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Linhares, foi elevado à condição de Vila (ZUNTI, 1982, p. 52).

No entanto, as tentativas do governo em promover a colonização da região do povoado não obtiveram êxito, ficando o mesmo em um estado de estagnação por dez anos. Mesmo com o convite aos lavradores de outras regiões para se mudarem para a região, somente João Filipe du Pin Almeida Calmon abriu mão de suas terras ao sul do Espírito Santo para estabelecer-se em sesmarias doadas pelo governo da província, fundando a fazenda “Bom Jardim” (ZUNTI, 1982, p. 42).

A primeira arquitetura singular de Linhares, marco dos últimos momentos do período colonial no Espírito Santo, foi resultado da visita do bispo D. José Caetano da Silva Coutinho ao povoado no ano de 1812, que ao registrar suas impressões quanto ao Rio Doce e sua navegabilidade, as características paisagísticas e geográficas, a disposição das edificações existentes e o modo de viver da região, constatou o abandono religioso por parte das pessoas que ali viviam. Desta forma, passados cinco anos, o Governador Rubim, cumprindo ordem real, manda erguer a primeira Igreja Matriz para o distrito de Linhares. No entanto, devido à instabilidade da construção, a edificação desabou por completo em 1857, sendo reconstruída no mesmo lugar cerca de um ano depois.

Outra arquitetura singular que remete à história do município é a construção da Casa de Câmara, a qual até o ano de 1824 continha no Brasil função dupla, sendo elas administrativas e de justiça. Desta forma, tendo o povoado de Linhares se elevado à condição de Vila e havendo a necessidade de um local para o exercício de suas sessões, por iniciativa dos próprios vereadores, foi erguida em 1833 a primeira Casa de Câmara. De acordo com Zunti (1982, p. 62), a construção da edificação era precária, não havia espaço destinado para uma cadeia, logo, em 1866, ocorreu a ruína total do prédio. Em 1849, propostas de planta baixa e fachadas foram enviadas ao Governo da Província, estando nelas incluídas, espaço para o

funcionamento de um quartel e uma cadeia, porém, conforme descreve Zunti, não há nenhum registro que comprove que este projeto tenha sido executado.

Somente no ano de 1893, enviado pelo Governo do Estado, que uma nova proposta para a Casa da Câmara teve suas obras iniciadas. De acordo com Zunti (1982, p.65), a nova Casa da Câmara só exerceu sua função de Cadeia durante 36 anos, entre os anos de 1907 a 1943, quando o período colonial já não se fazia mais presente. Segundo a autora, após estes anos, este edifício também serviu de sede da prefeitura até o ano de 1979. Embora não possua mais a aparência colonial, esta arquitetura abriga atualmente, um pequeno museu que remonta parte da história da cidade, sendo protegido pela Seccional Regional de Linhares do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (SERGILHES).

Desde o início de seu surgimento até os dias atuais, a relação do comércio com as fontes fluviais e posteriormente com o sistema viário foi determinante para direcionar o uso e ocupação do território linharenses. A fim de facilitar a compreensão das periodicidades do avanço demográfico e territorial e evidenciar as narrativas presentes em cada uma delas, foi realizada a divisão por décadas para análise histórica da evolução urbana da cidade.

O primeiro capítulo nos apresenta uma breve caracterização do município a ser estudado. A contextualização histórica de Linhares foi baseada em dados demográficos, geográficos e territoriais, para fins de compreensão da atual realidade local.

O segundo capítulo dá início ao desenvolvimento histórico deste estudo ao situar a realidade econômica da então Vila de Linhares na primeira década do século XX após a construção da Estrada de Ferro de Vitória à Diamantina (atual Vitória-Minas), que encontra no cultivo do cacau uma nova possibilidade de expansão econômica.

O capítulo seguinte discorre sobre os impasses do desenvolvimento territorial e econômico entre os períodos de 1930 e 1960, abordando o estabelecimento do cultivo do cacau, a emancipação política do município, as alterações no cenário econômico da crise do café e o fortalecimento da ocupação territorial e da economia com a produção moveleira e a instalação da BR-101.

O quarto capítulo trata-se da expansão demográfica e territorial que ocorreu entre 1960 e 1990, através do desenvolvimento rodoviário e do aumento da construção de estradas, alinhado ao deslocamento de trabalhadores da parte noroeste do estado para o município de Linhares em busca de oportunidades agrícolas.

E, o sexto e último capítulo aponta para o atual cenário político-econômico-ambiental do município, tendo como base dados demográficos, geográficos e socioeconômicos, que nos permitem compreender os caminhos que o município tem traçado e sua relação com seu passado histórico.

2 – METODOLOGIA DO TRABALHO

A metodologia desta pesquisa está inicialmente centrada no estudo dos conceitos das grandes narrativas da arquitetura e urbanismo e no entendimento das arquiteturas singulares como objeto de análise e compreensão da historiografia de determinado lugar e de seu tempo. Também faz parte deste procedimento, o levantamento histórico atrelado ao desenvolvimento econômico e socioespacial do município de Linhares-ES no recorte temporal do século XX por meio de pesquisas bibliográficas, iconográficas, bem como identificação de arquiteturas singulares e suas correlações históricas, para entendimento do crescimento e expansão de Linhares até os dias atuais. Por fim, os dados, fatos e marcos históricos foram organizados por períodos com intervalos de 30 anos para melhor compreensão da evolução urbana do município.

3 – CONCLUSÃO

O trabalho permitiu identificar os fatores geográficos, históricos, sociais e, principalmente, econômicos que ditaram a lógica de ocupação do município de Linhares, desde o período colonial até a atualidade, além de compreender suas influências nas dinâmicas atuais.

6 – REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Carta Régia, de 17 de janeiro de 1814. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1814**, Rio de Janeiro : Typographia Nacional, 1890. Volume 1, p.1.
2. EGLER, Walter Alberto. **A Zona Pioneira ao Norte do Rio Doce**. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 147- 180, 1951.
3. ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. **Panorama histórico de Linhares**. Linhares: Prefeitura Municipal de Linhares, 1982.